



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

THIAGO SANTANA DE ALMEIDA

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE
PARA PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**ALAGOINHAS
2021**

THIAGO SANTANA DE ALMEIDA

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE
PARA PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Colegiado de Letras – Língua Inglesa, Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLARTES) para obtenção de Licenciatura no curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Orientadora: Professora Ma. Eliana Santos de Souza.

**ALAGOINHAS
2021**

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Rosana Cristina de Souza Barretto
Bibliotecária – CRB 5/902

A447d Almeida, Thiago Santana de.

Desafios da educação bilíngüe para professores de inglês como língua estrangeira./ Thiago Santana de Almeida – Alagoinhas, 2021.

21f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura.

Orientador: Prof.^a Ma. Eliana Santos de Souza.

1. Educação bilíngüe. 2. Professores de Inglês – Formação. I. Souza, Eliana Santos de. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 370.71

THIAGO SANTANA DE ALMEIDA

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE
PARA PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Graduando em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Colegiado de Língua Inglesa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Alagoinhas – Bahia, 07 de julho de 2021

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Edna Suzart de Araújo
Universidade do Estado da Bahia
Mestra em Ciências da Educação
Universidade de San Carlos

Professora Ma. Jéssica Carneiro da Silva
Universidade do Estado da Bahia
Mestra em Estudos Linguísticos
Universidade Estadual de Feira de Santana

Professora Ma. Eliana S. de S. e Santos
Universidade do Estado da Bahia
Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação
Universidade do Estado da Bahia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano, aos quais eu agradeço e honro imensamente. Este artigo é a prova de que todo investimento e dedicação valeram a pena. Às minhas irmãs, que sempre me apoiaram nesta caminhada e, em todos os momentos, me ajudaram a prosseguir.

Aos meus amigos de curso, grandes companheiros de jornada, pelo excepcional apoio e incentivo que me deram durante a pesquisa.

Aos meus professores, que sempre me apoiaram na trajetória acadêmica, em especial, à minha orientadora, Professora Mestra Eliana Santos de Souza e Santos pela competente orientação, por ter acreditado que eu seria capaz de realizar esse trabalho e por ter investido em mim sem medir esforços para que os meus objetivos fossem alcançados.

Por último, mas não menos importante, aos leitores que se dedicarão à leitura deste texto. Espero que ele possa, de alguma forma, contribuir para ampliar o conhecimento sobre o tema, para o surgimento de novas ideias sobre o ensinar e o aprender e para fortalecer a luta para qualificar ainda mais a educação em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, em primeiro lugar, por sempre me possibilitar, a cada dia, ir mais longe na minha jornada de vida com muita força, garra e persistência. Aos meus pais, irmãs e cunhado por sempre me ajudarem no decorrer da minha vida acadêmica através de aconselhamentos e apoio em todos os momentos, principalmente, quanto às minhas decisões.

Quero agradecer aos meus amigos pelo suporte, incentivo, força e muita diversão ao longo desses cinco anos. Espero que, nos próximos anos que virão, continuemos a nos proporcionar momentos cheios de paz, saúde e júbilos.

Agradeço aos meus professores, que me inspiraram a ingressar no curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além dos docentes do *campus II*, que sempre deram apoio, tanto a mim quanto aos meus amigos de turma, mesmo com alguns impasses que se fizeram presentes no decorrer da caminhada.

Um grande e especial agradecimento a minha orientadora, a Professora Mestra Eliana Santos de Souza e Santos, por acreditar em mim e me apoiar ao longo do desenvolvimento deste projeto, pelas incontáveis horas de dedicação à minha orientação e, principalmente, por ser uma pessoa tão especial, dedicada, acessível e inteiramente comprometida com a educação pública de qualidade e com a ação e transformação social. Só tenho a agradecer pela experiência exitosa e gratificante de ter estado sob sua orientação.

Agradeço ainda às pessoas que fazem parte da minha vida. Saibam que sempre serei grato por ter cada um e cada uma de vocês em minha história, e que os terei na memória, não importa o passar dos anos.

Por fim, gostaria de registrar aqui que, além dos conteúdos que aprendi na universidade durante esse período, tornou-se ainda mais claro para mim que é importante vivermos com pessoas que nos deixam felizes e, sobretudo, andarmos no caminho que o Senhor tem sonhado para cada um de nós.

Um grande abraço a todos e todas!

RESUMO

Este estudo, cujo objetivo geral foi o de ampliar conhecimentos sobre desafios da educação bilíngue para professores de inglês como língua estrangeira (ILE), consiste em uma Pesquisa de Fontes Secundárias com abordagem qualitativa, e teve como pressuposto orientador o de que a exploração de um relevante *corpus* da literatura especializada sobre o tema possibilitaria a ampliação de conhecimentos relativos à educação bilíngue, com potencial para contribuir para a formação de professores capacitados para atuar nessa modalidade educativa. As conclusões apontam para a confirmação do pressuposto, uma vez que importantes desafios relativos à temática pesquisada foram revelados, a saber: lacuna existente nos cursos de formação de professores, relativamente ao oferecimento de componentes curriculares diretamente relacionados à educação bilíngue; alto nível de complexidade da formação exigida para a docência na educação bilíngue; dificuldade de acesso à formação continuada específica dessa modalidade educativa; especificidades nos currículos dos diferentes tipos de escolas que oferecem educação bilíngue no Brasil; e, necessidade de ampliação de conhecimentos relativos às questões ideológicas que permeiam o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: educação bilíngue; inglês-português; desafios.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, Alagoinhas, Bahia; talmeida198@gmail.com

² Docente do Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, do Departamento de Educação (DEDC II) da UNEB; Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) pela UNEB; Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); e Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela UEFS; essantos@uneb.br

ABSTRACT

This study, whose goal was to broaden knowledge about the challenges of bilingual education for teachers of English as a foreign language (EFL), consists of a Research of Secondary Sources, with a qualitative approach, and its guiding assumption was that the exploration of a relevant corpus of specialized literature on the theme, would enable the expansion of knowledge related to bilingual education with the potential to contribute to the training of qualified teachers to work in this educational modality. The conclusions point to the confirmation of the assumption, since important challenges related to the researched theme were revealed, namely: existing gap in teacher education courses, regarding the offer of curricular components directly related to bilingual education; high level of complexity of training required for teaching in bilingual education; difficulty in accessing continuing education specific to this educational modality; specifics in the curricula of the different types of schools that offer bilingual education in Brazil; and, necessity to expand knowledge related to ideological issues that permeate the teaching-learning of foreign languages.

KEYWORDS: bilingual education; English-Portuguese; challenges.

³ Graduando em Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, Alagoinhas, Bahia; talmeida198@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, do Departamento de Educação (DEDC II) da UNEB; Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) pela UNEB; Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); e Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela UEFS; esssantos@uneb.br

SUMÁRIO

1 PREÂMBULO	9
1.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL	9
1.2 QUESTÃO NORTEADORA, OBJETIVOS, PRESSUPOSTO E RELEVÂNCIA SOCIAL DO PRESENTE ESTUDO	9
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	11
3 BILINGUISMO E SUJEITO BILÍNGUE: ALGUMAS CONCEPÇÕES.....	12
4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 PREÂMBULO

1.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL

A educação bilíngue no Brasil está conquistando um espaço cada vez maior devido ao constante fortalecimento do *status* da língua inglesa como língua internacional. Tudo começou com um decreto no ano de 1809, através do qual D. João VI, então rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, implantou o ensino não só da língua inglesa, mas também da francesa (SANTOS, 2011), visando à formação de falantes capacitados a se comunicarem em situações de comércio internacional com a Inglaterra e a França, seus parceiros comerciais na época (SANTOS; OLIVEIRA, 2009). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vigente, Lei nº 9.394/1996, determina que o ensino de uma língua estrangeira é obrigatório na Educação Básica do sistema educacional brasileiro e, atualmente, a língua inglesa é o idioma estrangeiro ensinado no maior número de escolas, principalmente devido aos fatores históricos a ele relacionados, que lhe conferiram um papel hegemônico na comunicação entre os povos. Existem, ainda, outros documentos norteadores da educação básica no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que reconhecem a importância do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determina a obrigatoriedade do ensino da língua inglesa na educação básica. Tornar-se falante da língua inglesa passou a ser, pois, algo altamente valorizado no Brasil, por isso a procura por organizações dedicadas à educação bilíngue não para de crescer, sendo possível constatar que muitas escolas fizeram adaptações em seus projetos pedagógicos a fim de caracterizarem-se como tal. Assim, as escolas bilíngues se proliferaram em todo o território nacional, mas a grande maioria delas são particulares. As raras escolas bilíngues públicas e gratuitas existentes no Brasil estão localizadas no Distrito Federal e nos estados Maranhão, Amazonas, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa de fontes secundárias sobre a educação bilíngue no Brasil, e se concentra, mais especificamente, nos desafios dessa modalidade de educação para professores de língua inglesa, focalizando aqueles (desafios) que se referem aos aspectos relacionados à formação dos referidos profissionais.

1.2 QUESTÃO NORTEADORA, OBJETIVOS, PRESSUPOSTO E RELEVÂNCIA SOCIAL DO PRESENTE ESTUDO

O interesse pela temática começou a emergir durante as atividades acadêmicas com as quais o autor teve contato como discente durante o curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, no *campus* II da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mais precisamente nos trabalhos realizados no componente curricular Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa I, sobre os romances *The Da Vinci Code*, do escritor norte-americano Daniel Gerhard Brown (2003), e *Purple Hibiscus*, da escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2003), nos quais as personagens estão inseridas em situações de bilinguismo, utilizando dois idiomas, de modo alternado, em um mesmo ambiente.

A partir dessas experiências, e estimulado, também, pela constatação de que muitas escolas da educação básica estão se tornando bilíngues, e pela percepção da necessidade de construção de conhecimento sobre a educação bilíngue por parte de professores de língua inglesa em formação, o autor ampliou sua leitura sobre o assunto em textos especializados em ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras buscados na rede mundial de computadores. Foi quando a ideia para o presente estudo surgiu. Inicialmente, pensou-se realizar uma pesquisa de campo, mas as realidades do “novo normal” impostas pela pandemia da COVID-19 em todas as dimensões de nossas vidas fizeram repensar e reformular a ideia original. Optou-se, portanto, por realizar uma pesquisa de fontes secundárias, que poderá servir de base para futuras pesquisas de campo que abordem a referida temática. Tal pesquisa foi guiada a partir da seguinte questão: Quais são os desafios da educação bilíngue para professores ILE? Buscando responder tal questão, o objetivo geral traçado foi: Ampliar conhecimentos sobre desafios da educação bilíngue para professores de ILE. Para tanto, os objetivos específicos considerados foram:

- a) examinar concepções sobre bilinguismo;
- b) caracterizar o sujeito bilíngue a ser formado no sistema educacional brasileiro;
- c) identificar requisitos para a atuação do professor de ILE na educação bilíngue português-inglês no referido sistema educacional.

O pressuposto que orientou esta pesquisa foi o de que a investigação de um relevante *corpus* pertinente às metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, bilinguismo e educação bilíngue permitiria construir conhecimentos importantes relativos aos desafios da educação bilíngue para professores de ILE, sobretudo os que se referem aos aspectos relacionados à sua formação.

Esse estudo se justificou, portanto, por seu potencial para colaborar na difusão do conhecimento sobre a educação bilíngue, uma realidade crescente no contexto educacional brasileiro, para a qual os professores que nela desejem atuar precisam estar capacitados. O

referido estudo tem, conseqüentemente, potencial para contribuir com a formação do educador de línguas estrangeiras, e para elevar, ainda mais, a qualidade da educação no país, o que ratifica a relevância social do mesmo.

O presente artigo encontra-se dividido em cinco seções: a) a seção 1 é o preâmbulo, no qual a situação problema, a questão norteadora, o objetivo geral e os específicos, o pressuposto e a justificativa para a realização desse estudo são apresentados; b) na seção 2 a metodologia da pesquisa é detalhada, com base em autores como Parra Filho e Santos (1998), Manzo (1971) e Lakatos e Marconi (2001); c) a seção 3 apresenta o referencial teórico que deu suporte ao desenvolvimento da pesquisa, focalizando concepções sobre bilinguismo e sujeito bilíngue; d) a seção 4 apresenta os desafios da educação bilíngue para professores ILE, identificados na literatura especializada em metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, bilinguismo e educação bilíngue; e e) a seção 5 expõe as considerações finais em relação ao pressuposto, aos objetivos e resultados da pesquisa, apresentando, ainda sugestões para a realização de estudos futuros.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os dados para este estudo foram obtidos em livros e artigos científicos sobre metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, bilinguismo, educação bilíngue e ensino de línguas estrangeiras no Brasil, disponíveis na rede mundial de computadores, buscados através dos seguintes termos: bilinguismo, educação bilíngue, metodologias de ensino-aprendizagem + línguas estrangeiras + bilíngue, *teaching-learning + foreign languages + bilingual education*. Os dados foram coletados também em fontes referenciadas nos textos inicialmente obtidos.

Assim sendo, este é, pois, um estudo de abordagem qualitativa, conhecido como Pesquisa Bibliográfica ou Pesquisa de Fontes Secundárias. Essa modalidade consiste no levantamento de considerável *corpus* já publicado sobre o tema da pesquisa, o que pode incluir livros, revistas, *journals*, trabalhos acadêmicos, relatórios, entre outros gêneros textuais orais e escritos.

Conforme Parra Filho e Santos (1998, p. 97) explicam, “qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto.” Não existe, portanto, pesquisa científica que possa prescindir da pesquisa bibliográfica. Vale salientar, entretanto, que pesquisas que se concentram exclusivamente em fontes secundárias são consideradas

confiáveis e válidas como as outras modalidades de pesquisa científica, pois além de não consistirem em simples repetição dos dados coletados nas fontes pesquisadas, são capazes de fornecer, como destacado por Manzo (1971, apud LAKATOS E MARCONI, 2001, p. 44), “[...] meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas [...]”.

Quanto às etapas envolvidas no processo da pesquisa, é possível destacar: a) escolha do tema; b) exploração preliminar do tema através de levantamento bibliográfico; c) delimitação do objeto; d) elaboração do plano bibliográfico; e) busca, leitura e fichamento das fontes/coleta de dados; f) definição da perspectiva teórica adotada; e) análise e interpretação dos dados; e g) redação do artigo de divulgação científica.

3 BILINGUISMO E SUJEITO BILÍNGUE: ALGUMAS CONCEPÇÕES

O bilinguismo é visto como algo bom para o indivíduo. Ele contribui para ampliar oportunidades de comunicação entre as pessoas e ajuda a diminuir barreiras linguísticas ao favorecer contatos muito mais próximos e efetivos entre aquelas com históricos linguísticos diferentes. Aprender ou adquirir outra língua facilita o acesso aos costumes, valores, experiências, crenças, conhecimentos e muitos outros aspectos culturais de outros povos, através de meios de informação e de comunicação diversos. Dependendo da língua estrangeira que se fala, ser bilíngue pode ainda contribuir para acessar mais oportunidades no mercado de trabalho, já que a capacidade de se comunicar com clientes e fornecedores em diversas partes do mundo constitui-se grande vantagem para empresas que realizam negócios em contextos internacionais. Existem ainda vantagens associadas à saúde do cérebro, à memória e à cognição (BAKER; JONES, 1998). De um modo geral, acredita-se que tornar-se bilíngue seja algo desejável ao indivíduo e, se assim for, a educação bilíngue deveria, então, estar acessível para todos. O bilinguismo é, entretanto, um termo complexo, que exige do professor de línguas estrangeiras em formação uma investigação cuidadosa do leque de significados por ele abarcados, além da compreensão acerca da teoria e da prática da educação bilíngue.

Existe uma variedade de conceitos acerca do fenômeno do bilinguismo. Em relação ao bilinguismo do indivíduo, algumas definições encontradas em dicionários coincidem com a compreensão do senso comum: *The American Heritage Dictionary* (1991, p. 178) define bilinguismo como “uso habitual de duas línguas, especialmente na oralidade.”⁵. *O Cambridge*

⁵ “Habitual use of two languages, esp. in speaking” (*The American Heritage Dictionary*, 1991, p. 178).

Dictionary Online define o termo como “o fato de ser capaz de usar duas línguas igualmente bem”⁶. Existem, ainda, definições igualmente restritivas propostas por estudiosos, como Macnamara (1967 apud MEGALE, 2019), que entende o bilinguismo como competência, ainda que mínima, em uma ou mais habilidades linguísticas. Muitos teóricos apresentam definições mais abrangentes. Titone (1972 apud HARMERS; BLANC, 2000, p. 7, tradução nossa), por exemplo, afirma que o “[...] bilinguismo é a capacidade do indivíduo de falar uma segunda língua enquanto segue os conceitos e estruturas dessa língua, em vez de parafrasear sua língua materna”⁷, destacando, portanto, a produção oral, uma das habilidades linguísticas mais almejadas no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, além de uma das competências específicas reconhecidas como parte da competência comunicativa (CANALE; SWAIN, 1980), a gramatical.

Hornby (1977, p. 8) vai mais além, definindo bilinguismo como uma “situação linguística em que [...] um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua”. Uma vez que ser comunicativamente competente significa estar preparado para usar a língua adequadamente em diferentes contextos para atingir propósitos comunicativos diversos, tal competência abrange, além da competência gramatical, as competências sociolinguística, discursiva e estratégica. O bilinguismo é, entretanto, repleto de nuances que não podem ser ignoradas pelo professor em formação.

Na busca por compreensão sobre o fenômeno, não apenas a proficiência, mas várias dimensões do bilinguismo devem ser consideradas. Hamers e Blanc (2000) propõem considerações acerca: a) da competência linguística do indivíduo bilíngue; b) da organização cognitiva; c) da idade de aprendizagem ou aquisição das línguas; e) da presença ou ausência de falantes da língua adicional no ambiente social em que o bilíngue vive; f) do status das línguas na comunidade; e g) da identidade cultural do indivíduo bilíngue em relação aos grupos de falantes das línguas (HAMERS; BLANC apud MEGALE, 2019).

Assim, para esses autores, o indivíduo bilíngue não é um ser padrão, mas diverso. Na Educação Básica do sistema educacional brasileiro, por exemplo, é possível reconhecer, no ensino fundamental 1, o bilinguismo como exógeno-consecutivo-infantil (a língua adicional está ausente na comunidade em que o aprendiz está inserido, será aprendida depois da língua materna, antes dos dez ou onze anos de idade). Entender o fenômeno do bilinguismo exige,

⁶“The fact of being able to use two languages equally well.” *Cambridge Dictionary*. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/bilingualism>>. Acesso em: 4 de abr. 2021.

⁷“[...] bilingualism is the individual’s capacity to speak a second language while following the concepts and structures of that language rather than paraphrasing his or her mother tongue” (TITONE, 1972 apud HAMERS e BLANC, 2000, p. 7).

também, considerar como se dá à formação do sujeito bilíngue a fim de entender que não existe o bilíngue padrão, o que torna um ponto controverso a exigência de equidade no nível de proficiência do sujeito em sua língua materna e na língua adicional para que o mesmo seja considerado bilíngue.

Os sujeitos tornam-se bilíngues como resultado de experiências em situações diversas. Um indivíduo pode ter se tornado capaz de se comunicar em outro idioma em sua própria residência como consequência da coabitação com falante da língua adicional. O sujeito torna-se bilíngue, também, por aquisição, resultante de imersão cultural, durante residência em contexto estrangeiro no qual a língua adicional é falada. A maior possibilidade é, entretanto, através da aprendizagem, que pode ser resultante do autodidatismo ou da instrução proporcionada por escolas oficiais e/ou cursos de idiomas. O percurso formativo do sujeito bilíngue, i. e. espaços, experiências, tempo de interação com falantes da língua adicional, tempo de estudo, metodologias utilizadas, além de suas idiossincrasias, entre outras variáveis, vão, portanto, influenciar na geração de níveis de proficiência mais próximos ou mais distantes do alcançado por tal sujeito em sua língua materna. Além disso, como bem destacado por Maher (2007, p. 73 apud MEGALE 2019, p. 19),

[...] o bilíngue – não o idealizado, mas o de verdade – não exhibe comportamentos idênticos na língua X e na língua Y. A depender do tópico, da modalidade, do gênero discursivo em questão, a depender das necessidades impostas por sua história pessoal e pelas exigências de sua comunidade de fala, ele é capaz de se desempenhar melhor em uma língua do que na outra – e até mesmo de se desempenhar em apenas uma delas em certas práticas comunicativas.

A constatação de Maher (2007) deixa claro que o sujeito bilíngue pode, por exemplo, ter um desempenho mais efetivo na língua materna na produção de um texto oral como uma apresentação pública, do que na língua adicional. Isso não significa, entretanto, que o desempenho dele na língua adicional não possa ser superior em situações nas quais o gênero discursivo, por exemplo, seja outro, como numa entrevista para emprego, mesmo sendo a língua materna a de maior contato.

4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Na educação bilíngue que tem como línguas de instrução os idiomas inglês e português, os principais desafios residem na formação do educador. Como já observado

anteriormente nesse texto, a demanda por escolas que ofereçam essa modalidade educativa vem aumentando e, para atender a essa procura, muitas escolas adaptaram seus projetos pedagógicos a fim de se caracterizarem como bilíngues. Além disso, novas organizações que se intitulam como escolas bilíngues vêm sendo criadas, o que deixa evidente a necessidade de um número cada vez maior de professores com formação adequada para atuar nesses contextos. Qualificar-se para atuar na educação bilíngue exige, entretanto, a superação de alguns desafios.

A lacuna existente, no que tange à referida modalidade educativa, nos cursos de formação de professores no Brasil, por exemplo, é um entrave. A esse respeito, Megale (2020, p. 15) faz a seguinte constatação: “Ora, parece óbvio que, se cresce o número de escolas, cresce também a demanda por professores, não é mesmo? Embora pareça óbvio, ainda não estamos ofertando cursos no Ensino Superior que abordem essa realidade”. Corroborando a constatação da autora supracitada, têm-se notícia, apenas, de poucas instituições que oferecem componentes curriculares diretamente relacionados com o tema, e de alguns projetos de pesquisa desenvolvidos. Salgado *et al* (2009, p. 2), a saber, menciona “[...] pesquisas orientadas para a capacitação de professores para as escolas bilíngues hoje concentradas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [...]”. Além disso, apenas recentemente, vem sendo divulgado nos sites de redes sociais um curso de extensão intitulado Princípios e Práticas da Educação Bilíngue, e um de pós-graduação intitulado Metodologias e Práticas para a Educação Bilíngue, os quais contemplam aspectos teóricos e práticos pertinentes ao tema, e são oferecidos por uma instituição privada⁸ que conta com renomados profissionais em seu corpo docente, e que exige investimento financeiro de alta monta por parte dos interessados. Existem, entretanto, desafios ainda mais complexos.

Capacitar-se para ensinar uma língua estrangeira e, também, conteúdos específicos pertinentes às diferentes áreas nesse idioma é uma tarefa que exige a apropriação de muitos conhecimentos, além do desenvolvimento de muitas habilidades e competências. No que concerne à capacitação para o ensino de línguas, espera-se, minimamente, que o/a docente tenha desenvolvido sua própria competência comunicativa intercultural nas duas línguas de instrução, e ter construído conhecimentos pertinentes às diferentes metodologias próprias do trabalho com cada uma das cinco habilidades linguísticas a serem desenvolvidas pelos aprendizes, quais sejam, a habilidade da produção oral (*speaking*), a da produção escrita (*writing*), a da compreensão oral (*listening*), a da compreensão escrita (*reading*) e a cultural

⁸ Disponível em: <<https://posead.institutosingularidades.edu.br/#form>>.

(*culturing*). Não é fácil, entretanto, encontrar profissionais que se encaixem no perfil descrito acima. Para citar apenas um exemplo dessa dificuldade, conforme observado por Sousa (2020), “de um lado há os professores não licenciados, proficientes na língua, e de outro, professores licenciados que muitas vezes não são proficientes na língua”. Esta é uma situação constatada nos processos que selecionam docentes para atuar em escolas bilíngues, o que se configura como algo desconcertante, principalmente para os candidatos e candidatas à vaga e para as instituições que os formaram.

A formação docente deve levar em consideração a diversidade de tipos de escolas bilíngues existentes no Brasil – Por imersão, por intensidade, programa bilíngue e escola internacional – e as especificidades em seus currículos. A esse respeito, Salgado *et al* (2014, p. 4) explicam que “além de uma boa e sólida formação linguística e cultural sobre a língua que pretende ensinar, o professor da escola bilíngue deve ser preparado para atender aos diferentes propósitos das diferentes escolas bilíngues no Brasil”. Assim, entende-se que a capacitação do professor para atuar nesses contextos deve ser muito mais abrangente, já que, como bem destacado por Dalamura, Magalhães e Fonseca (2016) apud Megale (2020, p. 18) “[...] cada área do conhecimento tem linguagem e cultura específicas, nos campos da terminologia, dos conceitos e dos princípios”. Cabe, portanto, ao profissional da educação, se inteirar a priori acerca das características específicas da escola para a qual tem interesse de aplicar seu currículo, bem como acerca das exigências da instituição para contratação. Somem-se a isso, a necessidade de apropriação de conhecimentos relativos às questões ideológicas que permeiam o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a fim de estar preparado para lidar com questões relativas, sobretudo, ao respeito às diferenças de todos os tipos.

O professor deve estar preparado, inclusive, para esclarecer o papel da ideologia presente em muitos materiais didáticos voltados ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Muitos desses materiais contribuem para a divulgação de ideias que reforçam o preconceito e a discriminação contra determinados povos e suas culturas, e ajudam a tornar a xenofobia uma questão recorrente na sala de aula. Segundo o *Oxford Languages Dictionary* (2021) esse termo significa “desconfiança, temor ou antipatia por pessoas estranhas ao meio daquele que as ajuíza, ou pelo que é incomum ou vem de fora do país”. A xenofobia é expressa tanto através de atitudes hostis ou desrespeitosas de um estudante para com outro ou para com o docente, como também através de reações negativas em relação aos aspectos culturais abordados em sala de aula. Diante da variedade cultural, social, econômica e linguística presentes nos contextos da educação bilíngue, desconforto e constrangimentos para

os sujeitos envolvidos no processo educativo podem ser provocados por distorções, equívocos e desinformação sobre as quais o professor deve estar preparado para discutir e ajudar os aprendizes a refletir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou apresentar os resultados de uma pesquisa de fontes secundárias que focalizou uma temática de grande interesse e relevância para a educação brasileira no século XXI, desafios da educação bilíngue para professores de ILE. Através desse estudo, o começo da qualificação do autor como pesquisador foi oportunizado e importantes contribuições foram prestadas acerca da temática investigada, as quais têm de potencializar para impactar positivamente na melhoria da qualidade da educação brasileira como um todo.

No que tange ao objetivo geral da pesquisa, considera-se que o mesmo foi alcançado plenamente, uma vez que, as conclusões apontam para a confirmação do pressuposto orientador, já que conhecimentos importantes relativos aos desafios da educação bilíngue para professores de língua inglesa foram revelados a partir da exploração de um relevante *corpus* pertinente às metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, bilinguismo e educação bilíngue. Entre os referidos desafios, destacam-se:

- a) lacuna existente nos cursos de formação de professores, relativamente ao oferecimento de componentes curriculares diretamente relacionados à educação bilíngue;
- b) alto nível de complexidade da formação exigida para a docência na educação bilíngue;
- c) dificuldade de acesso à formação continuada específica dessa modalidade educativa;
- d) as especificidades nos currículos dos diferentes tipos de escolas que oferecem educação bilíngue no Brasil;
- e) a necessidade de ampliação de conhecimentos relativos às questões ideológicas que permeiam o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Concluiu-se, também, que a formação continuada, “[...] processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial” (CHIMENTÃO, 2009, p. 3), representa um papel crucial para professores que pretendam atuar na educação bilíngue. Tal compreensão é corroborada por Blos Bolzan (2014, p. 11) que entende que

[...] é necessário que os professores atuantes no contexto de educação bilíngue tenham oportunidade de ter uma formação continuada, já que se trata de um contexto um tanto recente no campo da educação em cenário brasileiro e é um contexto que, ao lidar com multilinguismo e multiculturalismo, está em constante transformação.

Entende-se ainda, que a formação continuada, além de poder ser acessada através de organizações instituídas, também pode e deve ser construída autonomamente pelo próprio professor, que atualmente tem ao seu dispor uma imensa variedade de recursos, sobretudo aqueles disponibilizados via Internet sob a forma de cursos, livros, *sites* de universidades, revistas, fóruns de discussão, *lives*, entre tantos outros.

Tendo em vista a necessidade cada vez mais crescente de ampliação do conhecimento sobre o tema investigado, seguem algumas ideias que emergiram ao longo da realização dessa pesquisa para o desenvolvimento de investigações futuras:

- a) pesquisa de campo sobre as representações dos professores que atuam na educação bilíngue;
- b) pesquisa de autoestudo objetivando a formação continuada para docência em contextos de educação bilíngue.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco roxo**. Tradução: Julia Romeu. 1ª impressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BAKER, Colin; JONES, Sylvia Prys. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. Clevedon; Multilingual Matters, 1998.
- BLOS BOLZAN, Daniele. Os Desafios Da Educação Bilíngue De Escolha Em Contexto Brasileiro: Da Construção Do Currículo À Formação De Professores. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**. v. 7, n. 7, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3498>>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.
- BROWN, Daniel Gerhard. **O Código da Vinci**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- CAMBRIDGE, Dictionary. 2021. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/bilingualism>>. Acesso em: 4 de abril de 2021.
- CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. **Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing**. Applied Linguistics, 1, 1980.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escola: **O Significado da Formação Continuada Docente**. Universidade Estadual de Londrina. 2009.
- HAMERS, Josiane F; BLANC, Michel H. A. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- HORNBY, Peter A. **Dicionário de Termos Linguísticos**, 1977.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEGALE, Antonieta Heyden. **Educação Bilíngue no Brasil: Bilinguismo e educação bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.
- MEGALE, Antonieta Heyden. Saberes necessários para a docência em escolas bilíngues no Brasil. In: MEGALE, Antonieta Heyden. **Desafios e Práticas na Educação Bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. p. 13-26.
- OXFORD, Languages Dictionary. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=opera&q=xenofobia&sourceid=opera&ie=UTF-8&oe=UTF-8>>. Acesso em: 04 de julho de 2021.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SALGADO, Ana Claudia Peters; MATOS, Priscila Teixeira; CORREA, Tamires Huguenin; ROCHA, Waldyr Inbroisi. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas. In: IX EDUCERE, 2009. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009. v. 01, p. 8042-8051.

SANTOS, Eliana Santos de Souza. **O Ensino da Língua Inglesa no Brasil**. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n. 01, 2011.

SANTOS, Juliana Alves dos.; OLIVEIRA, Luciano Amaral. Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.21-30.

SOUSA, Élide de. **As Qualificações de um Professor para o Contexto Bilíngue**. Grupo Rabbit, 2020. Disponível em: <blog.gruporabbit.com.br/2020/02/21/as-qualificacoes-de-um-professor-para-o-contexto-bilingue/>. Acesso em: 31 de maio de 2021.